

HISTÓRIAS DE SUCESSO

JAN - FEV | 2025 | ANO 4 | Nº 015

ESPECIAL ARTESANATO

IDENTIDADES ÚNICAS

Sebrae Minas trabalha com metodologia de Identidade e Origem para valorizar o artesanato de todas as regiões do estado



AÇÕES VALORIZAM E REPOSITIONAM O ARTESANATO EM GRÃO MOGOL E MARIA DA FÉ

NOVAS GERAÇÕES PERPETUAM A TRADIÇÃO DA ARTE EM CERÂMICA NO VALE DO JEQUITINHONHA



FEITO PARA
GERAR VALOR

FEITO À MÃO

SEBRAE

Se você tem talentos manuais e acredita ser possível transformá-los em um negócio, gosta de pôr a mão na massa, tem coragem e determinação e quer dar vida a um sonho ...

o Feito à Mão foi criado para você!

O Sebrae Minas desenvolveu o Feito à Mão para apoiar empreendedores que têm habilidades manuais e desejam qualificar seus produtos, planejar suas finanças, otimizar a gestão e conquistar mercados.

É a oportunidade perfeita para valorizar sua produção e impulsionar seu negócio!



Entre no QR-Code
ou acesse
sebraemg.com.br
e confira!

SEBRAE

ARTESENATO DE MINAS GERAIS: O VALOR DAS ORIGENS

O artesanato é uma das expressões culturais mais potentes e reconhecidas de Minas Gerais. A atividade envolve cerca de 8,5 milhões de pessoas e, em todo o país, é responsável por movimentar cerca de R\$ 100 bilhões por ano, ajudando a impulsionar a economia de seis em cada dez municípios brasileiros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A diversidade cultural, somada à riqueza de matérias-primas e ao talento de artesãos de norte a sul do nosso estado, contribui para diferenciar o artesanato de Minas Gerais no cenário nacional. Além disso, a busca crescente do mercado consumidor por produtos únicos, que guardam em sua essência atributos exclusivos de identidade e originalidade, potencializa as oportunidades de geração de trabalho e renda no setor.

O Sebrae Minas, por meio de estratégias de valorização das origens produtoras e vocações dos territórios, vem contribuindo para fortalecer a atividade artesanal em várias regiões do estado.

No Vale do Urucuia, noroeste de Minas, lançamos, no final de 2024, uma estratégia de atuação junto a nove comunidades do território. A marca coletiva Urucuia Grande Sertão Veredas envolve 150 artesãos da região, a maioria mulheres. Esses artistas empreendedores retratam, em peças de algodão fiado no tear e bordadas à mão, a vida no sertão mineiro que tanto inspirou o escritor Guimarães Rosa em sua obra.

Nesta edição da Histórias de Sucesso, mostramos também os resultados de uma iniciativa pioneira que possibilitou, em 2021, a criação da primeira marca que representa a origem do artesanato de Minas Gerais: a Vale do Jequitinhonha. Além de valorizar e reposicionar o artesanato da região em mercados estratégicos, os trabalhos em torno dessa marca vêm ajudando a manter viva a tradição do artesanato feito com argila, perpetuando saberes ancestrais e garantindo trabalho e renda dignos para as novas gerações.

Boa leitura!

MARCELO DE SOUZA E SILVA

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas



Alessandro Carvalho

SUMÁRIO

6

Em Grão Mogol, bordadeiras criam peças inspiradas na fauna e na flora da região. O fortalecimento das lideranças é foco dos trabalhos apoiados pelo Sebrae Minas para impulsionar o artesanato local e garantir sua perpetuidade.

O ARTESANATO CONTRIBUI COM 3% DO PIB DO BRASIL, ENVOLVENDO CERCA DE 8,5 MILHÕES DE PESSOAS. EM MINAS GERAIS, O SETOR REÚNE CERCA DE 11 MIL ARTESÃOS, QUE CONTAM COM DIVERSAS AÇÕES DE FOMENTO DESENVOLVIDAS PELO SEBRAE MINAS.

12

Cada vez mais jovens têm se dedicado ao artesanato de cerâmica no Vale do Jequitinhonha. Em 2025, uma coleção de peças da marca território será lançada.



Use o QR Code para assistir à videorreportagem.

18



Arquivo Sebrae Minas

A exposição que celebra o legado de Dona Izabel, mestra ceramista do Vale do Jequitinhonha, pode ser vista até abril, no CRAB, Rio de Janeiro. Não perca!



42

Confira o artigo do diretor técnico do Sebrae Minas, Douglas Cabido, sobre o potencial econômico do artesanato mineiro.

JAN - FEV | 2025 | ANO 4 | N° 015

EXPEDIENTE

Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

Banco do Brasil, BDMG, CDL-BH, Caixa, Ciempg, Faemg, Fapemig, Fecomércio, Federaminas, Fiemg, Indi, Ocemg, Sebrae NA, Seplag e Sedectes

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

Marcelo de Souza e Silva

Superintendente: Afonso Maria Rocha

Diretor Técnico: Douglas Augusto Oliveira Cabido
Diretor de Operações: Marden Magalhães

Conselho Editorial:

Bárbara de Paula Sarto, Bruno Ramos, Bruno Ventura, Célia Fonte, Danielle Fantini, Gustavo Moratori, Jamille Atizore, Jefferson Ferreira, Maria Tereza Freitas, Karine Martinez, Laurana Viana, Loidiane Perazzo, Lorena Kauffmann, Paulo César Barroso Veríssimo, Rachel Dornelas, Rafael Tunes, Rosely Maria Vaz, William Rocha.

Gerente de Comunicação e Marketing: Leonardo Iglesias

Jornalista responsável: Aline Freitas - MTB 09007/MG
Periodicidade: Bimestral

Redação:

Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – Belo Horizonte, Minas Gerais – CEP: 30.431-285 – 0800 570 0800
sebrae.com.br/minasgerais

24

Em novembro de 2024, o Sebrae Minas lançou uma nova estratégia de atuação na região do Urucuia Grande Sertão Veredas, em parceria com o coletivo Central Veredas. As ações têm como pilares a identidade e origem do artesanato feito por nove comunidades.

Assista à videorreportagem sobre a matéria de capa na Revista Histórias de Sucesso digital.



30

A Oficina Gente de Fibra, em Maria da Fé, completou 25 anos de trajetória.

Desde o ano passado, o grupo tem feito um trabalho de reposicionamento da marca apoiado pelo Sebrae.



A gerente de Agronegócios e Artesanato do Sebrae Minas, Priscilla Lins, faz uma análise sobre o setor artesanal em Minas Gerais e fala sobre as iniciativas da instituição para valorizar e fortalecer a atividade.

Ouça a entrevista na revista digital. Use o QR Code para acessar.

36



40



Conheça a história de Adriana Ribeiro, proprietária da Cerâmica Aldeia, no "Pequenas Histórias de Grande Sucesso". Ela criou o negócio em meio à pandemia e foi reconhecida no Prêmio Top 100 de Artesanato, em 2022.

44

A Carteira Nacional do Artesão garante direitos e reconhece os profissionais do setor.

O subsecretário de Liberdade Econômica e Empreendedorismo do estado de Minas Gerais, Rodrigo Sampaio Melo, fala sobre o documento na revista digital. Use o QR Code para ouvir.



ACESSE TAMBÉM
A REVISTA HISTÓRIAS
DE SUCESSO DIGITAL



revistahistoriasdesucesso.sebraemg.com.br

Prefácio Comunicação

Editoras: Ana Luiza Purri e Cristina Mota

Reportagens: Laura Baraldi, Lucas Alvarenga e Thaís Nascimento

Revisão: Luciana Oliveira

Projeto gráfico: Tércio Lemos

Design e diagramação: Rebeca Zocratto e Thiago Marques

Podcasts

Produção: Thaís Nascimento

Reteiro e apresentação: Bruno Assis

Edição: Domenica Mendes

Videorreportagens

Produção e roteiro: Thaís Nascimento

Apresentação: Thaís Nascimento

Edição: Lucas Bois

Impressão: Rede Editora Gráfica

HISTÓRIAS DE
SUCESSO

SEBRAE

BORDADO À MÃO LIVRE

Artesãos de Grão Mogol, no Norte de Minas, inspiram-se na fauna e na flora da região para criar peças com identidade cultural

LAURA BARALDI

João Guilherme



Dona Lia iniciou-se na arte do bordado após a aposentadoria

Os pesos de porta no formato de mandacaru – cactácea que alcança até seis metros de altura e tem a aparência de um candelabro –, as almofadas que lembram cactos e os adornos para paredes com bordados de pássaros e ipês são alguns dos itens produzidos pelas artesãs de Grão Mogol, no Norte de Minas. Nos últimos anos, os trabalhos têm recebido mais reconhecimento em todo o Brasil, resultado principalmente de iniciativas promovidas pelo Sebrae Minas.

As ações junto ao setor artesanal em Grão Mogol começaram ainda nos anos 2000, quando o Sebrae Minas firmou uma parceria com um grupo de bordadeiras, o Grão Detalhe. “Nos primeiros anos, o objetivo foi capacitar as bordadeiras em design e formar uma governança que desse ao grupo um direcionamento estratégico e uma organização eficiente para alcançar novos mercados”, explica Pedro Viana, analista do Sebrae Minas.

Com as atividades, o grupo se profissionalizou, aprendeu a criar peças diferenciadas e passou a expor em eventos do setor, como a Feira Nacional de Artesanato. A partir de então, aprimorou a produção e ampliou a comercialização, atendendo inclusive a Tok&Stok, loja de móveis, decorações e acessórios com unidades em várias cidades do Brasil.

GRUPO GRÃO DETALHE COMERCIALIZA PEÇAS PARA VÁRIOS ESTADOS E LOJAS, COMO A TOK&STOK



TRABALHO COLETIVO

A história das bordadeiras de Grão Mogol é, acima de tudo, de resistência. Ao longo dos anos, as mulheres mantiveram vivas as tradições artesanais da região, transformando o bordado à mão livre em uma fonte de renda e de expressão cultural.

Atualmente, o grupo Grão Detalhe conta com 20 membros. Cirsa Francisca de Lima Faustino, a Dona Cirsa, é uma das pioneiras. O aprendizado do bordado começou na infância, com os ensinamentos da mãe e da avó, e a arte tornou-se um elemento essencial em sua vida. Para ela, o bordado é mais do que uma ocupação. “Tive muitos desafios na vida, inclusive um câncer. O bordado sempre foi uma forma de me manter bem, de manter minha mente jovem e ativa. Além



João Guilherme

disso, ele não é só uma fonte de renda, mas uma forma de conectar outras pessoas com a nossa história”, diz Dona Cirsa.

Outra integrante, Fabiane Almeida também tem o artesanato como uma tradição familiar e, atualmente, concilia um emprego formal com as atividades do Grão Detalhe. “Eu fiz cursos de bordado, ponto cruz, pintura, crochê e tricô. A minha família tem muitos artesãos, e sempre ajudei com as encomendas”, relata. Ela destaca uma curiosidade: cada bordadeira faz bordados de pássaros específicos. “Os que eu aplico nas almofadas, só eu faço. São 11 tipos, como canário, cardeal-amarelo, tiê-sangue, beija-flor, joão-de- barro, rolinha-fogo-apagou, entre outros.”

Diferentemente da maioria das bordadeiras, Maria da Conceição Andrade, mais

EM 2025, O SEBRAE MINAS VAI SE EMPENHAR PARA O FORTALECIMENTO DAS LIDERANÇAS LOCAIS E NA SUCESSÃO DO GRUPO GRÃO DETALHE

conhecida como Dona Lia, iniciou-se na arte após a aposentadoria. “Comecei a bordar depois de uma vida inteira trabalhando como gerente administrativa. Foi algo que trouxe sentido à minha vida, me deu um novo horizonte naquele momento”, comenta.

Dona Lia reforça a importância da união entre os membros do grupo para desenvolver as peças e para a sustentabilidade da associação. “Trabalhamos muito esse associativismo, o trabalho em grupo. Inclusive, participamos de consultorias do Sebrae Minas para isso”, relata. “Há peças que dependem de várias pessoas para serem concluídas, cada uma faz uma parte. Então, se não tiver essa atuação conjunta, não tem como produzir”, complementa Fabiane.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A pandemia de Covid-19 foi um período de muitos desafios para o grupo, mas também de reinvenção. Com a suspensão de atividades presenciais, o Sebrae Minas adaptou as capacitações para o formato on-line, para conseguir dar suporte ao grupo no momento de maior dificuldade. Além disso, aquele momento trouxe uma oportunidade inesperada: as mudanças no mercado de decoração. “Com as pessoas em casa, houve um aumento na busca por



João Guilherme

Dona Cirsa é uma das pioneiras do Grupo Grão Detalhe

itens que decorassem e trouxessem mais conforto para os lares”, explica Pedro Viana.

A necessidade de diversificar seus produtos e explorar novos mercados tornou-se uma prioridade. Para isso, foi preciso repensar as estratégias e adaptar-se às novas demandas do consumidor, que bus-

cava cada vez mais autenticidade, inovação e conexão com a origem.

Aproveitando esse movimento, em 2023 as bordadeiras de Grão Mogol participaram do Programa Design para Artesanato, metodologia do Sebrae Minas, e renovaram suas coleções, criando peças que não

GRÃO MOGOL

Fabiane Almeida tem o artesanato como uma tradição familiar

João Guilherme



apenas se adequavam às novas demandas, mas também abriam portas para novos negócios e parcerias significativas. Essas colaborações têm se fortalecido ao longo do tempo, consolidando o trabalho do grupo e ampliando suas oportunidades no mercado.

Desse momento em diante, houve um reforço na participação do grupo no Projeto Origem Minas do Sebrae, o que lhes proporcionou a oportunidade de expor nos principais eventos de decoração do Brasil, como a ABUP Decor Show, feira realizada em São Paulo. As bordadeiras de Grão Mogol também tiveram a chance de apresentar seus trabalhos no estande Origem Minas, ao lado de outros grupos de artesãos apoiados

pelo Sebrae Minas, em feiras realizadas em Belo Horizonte e Brasília. Somente nos últimos dois anos, o grupo alcançou mais de R\$ 120 mil em vendas nesses eventos.

Outra ação de destaque ocorreu em maio de 2024, quando o Sebrae Minas realizou a Viagem para a Origem, uma ação estratégica que levou compradores dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Bahia, Alagoas, Sergipe e Ceará e do Distrito Federal para conhecer o processo de criação das peças em Grão Mogol. A imersão permitiu que os lojistas compreendessem a inspiração cultural e a autenticidade das peças produzidas pelas bordadeiras, gerando muitas vendas. “Essas ações são essenciais para

estreitar os laços entre as artesãs e o mercado. Elas não apenas ajudam a promover o trabalho, mas também valorizam a cultura local”, comenta o analista do Sebrae Minas.

Em 2025, o Sebrae Minas vai se empenhar para o fortalecimento das lideranças locais e na sucessão do Grupo Grão Detalhe, para garantir que as novas gerações estejam preparadas para dar continuidade às atividades tradicionais. A instituição continua a apoiar o trabalho com soluções para a gestão dos negócios e novas metodologias de trabalho, especialmente aplicando a inovação para o design e o desenvolvimento de novas coleções e produtos. “Tudo sempre com cuidado e respeito à origem e à tradição local, atributos que diferenciam os produtos e os tornam únicos, e promovendo a cultura de cooperação entre as artesãs”, enfatiza Pedro.

CONHEÇA O ORIGEM MINAS

Criado em 2014, o Projeto Origem Minas busca impulsionar o desenvolvimento, a competitividade e a diferenciação de micro e pequenas empresas dos setores de agronegócio, artesanato e gastronomia em Minas Gerais. Por meio de capacitação, regularização, promoção e apoio ao acesso a mercados, o projeto realiza ações adaptadas aos mais diversos perfis e necessidades.

ORIGEM
MINAS

CONHEÇA

SAIBA MAIS NO SITE DO
SEBRAE MINAS



A Viagem para a Origem levou compradores para conhecer o processo de criação das peças em Grão Mogol



João Guilherme



Sara Silva aprendeu o ofício com a mãe, Zélia

OFÍCIO QUE INSPIRA E UNE GERAÇÕES

Fortalecimento da identidade e origem do artesanato amplia as oportunidades para artesãos do Vale do Jequitinhonha

THAÍS NASCIMENTO

O Vale do Jequitinhonha é um verdadeiro berço de arte e cultura, um território que transforma o barro em obras de arte e histórias de superação. O local é conhecido especialmente pelo seu artesanato em cerâmica, que representa figuras humanas, animais e cenas do cotidiano, carregando em cada peça a alma de sua gente. O barro da região transforma a boneca de brincar em boneca para encantar e os vasos de guardar em objetos para decorar. Mais do que tudo, essas criações são a expressão de resiliência, talento e profunda conexão

É A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS DE FORMA ENVOLVENTE, COM OBJETIVO DE TRANSMITIR UMA MENSAGEM E GERAR IDENTIFICAÇÃO

dos artesãos com a terra. No Vale, o território é matéria-prima, o produto é arte, e o produtor é artista.

Há mais de duas décadas, o Sebrae Minas atua no desenvolvimento do território, promovendo várias intervenções de impacto. Há consultorias e capacitações dos artesãos em design, processos de produção, gestão e acesso a mercado, além do apoio para a participação nas principais feiras nacionais de artesanato. E um dos principais reflexos dessa transformação é o envolvimento cada vez maior das novas gerações com a atividade, garantindo sua perpetuidade de forma sustentável. “O desenvolvimento do artesanato na região resultou em uma maior profissionalização da atividade, aumento de renda e, consequentemente, no reconhecimento das novas gerações sobre o potencial transformador do setor. O que antes era visto apenas como uma ocupação familiar agora se consolida como uma importante fonte geradora de renda”, explica Julian Silva, analista do Sebrae Minas. As capacitações para uso das redes sociais, com técnicas de fotografia e **storytelling**, constituem outro elemento do trabalho.

Um exemplo da perpetuidade dessa tradição entre as novas gerações é o de Sara Silva, de Campo Buriti, que aprendeu o ofício com a mãe, Zélia. “Quando casou, a minha mãe aprendeu o artesanato com a sogra dela. Então, desde pequena vejo minha mãe fazer suas peças e, de cinco anos para cá, nossa família se dedica inteiramente ao artesanato.” Das vantagens de trabalhar em família, Sara aponta o conforto de casa e o ambiente mais



Lilia Dias já fazia peças pequenas aos 10 anos de idade

Pedro Vilela



Arquivo Sebrae Minas

O barro do Jequitinhonha transforma a boneca de brincar em boneca para encantar

leve. “Trabalhamos em grupo, tomamos café, contamos casos e rimos muito.”

Atualmente, graças à internet, os limites do Vale foram ultrapassados, conectando as belezas do artesanato a outros cantos do Brasil e do mundo. Sara diz que, antes, as artesãs não imaginavam o tamanho do alcance e comemora o que é viabilizado pela divulgação nas redes sociais. “Quando minha mãe trabalhava sozinha, conseguia vender alguma peça somente no grupo de artesãos do município ou quando às vezes vinha alguém visitar. E, hoje, mais pessoas conhecem o artesanato nas redes sociais e querem vir até aqui”, celebra.

Sara conta como o Sebrae auxilia os artesãos da região. “Desde meu envolvimento completo com o artesanato, lembro que o Sebrae vem ajudando a todos os artesãos daqui do distrito e demais comunidades, abrindo caminhos para expandir nossos horizontes e oferecendo capacitação, orientação e apoio.”

O VALOR DA ORIGEM

Em 2021, o trabalho das artesãs recebeu um impulso importante, que reforçou a identidade local e a valorização daqueles que moldam a realidade do Vale: a criação da primeira marca que representa a origem do artesanato em Minas, a Vale do Jequitinhonha. Idealizada pelo Conselho das Artesãs do Vale do Jequitinhonha em parceria com o Sebrae Minas, a iniciativa visa destacar a origem dos produtos, proteger os artesãos de cópias e incentivar o artesanato como fonte de renda. “O artesanato do Vale tem ganhado muita notoriedade e, na medida em que isso ocorre, aparecem as cópias. Logo, a marca territorial é um instrumento de proteção desses artesãos, com foco na identidade e na origem desse produto”, pontua Julian Silva, analista do Sebrae Minas.

Além disso, o Sebrae Minas formou o Conselho das Artesãs do Vale do Jequitinhonha, grupo que é um exemplo de transformação em conjunto de uma região. O

coletivo conta com cerca de 150 artesãs, das comunidades de Coqueiro Campo e Campo Alegre (distritos de Turmalina), Cachoeira do Fanado (distrito de Minas Novas) e Santana do Araçáí (distrito de Ponto dos Volantes). Durante 2024, foram realizadas atividades para organizar o grupo, capacitar seus integrantes e planejar a atuação.

O objetivo do Conselho das Artesãs do Vale do Jequitinhonha é fortalecer a divulgação do artesanato da região e proteger a arte do Vale do Jequitinhonha de cópias e situações que possam colocar em risco o artesanato local. A presidente do Conselho, Maria Aparecida de Souza, ressalta a importância da união do grupo. "Mesmo que as comunidades estejam distantes umas das outras, estamos conseguindo crescer juntas. Com o grupo somos mais fortes nas decisões e na divulgação da nossa arte."

SABERES REPASSADOS

No Vale, cada peça é uma história e cada história é um legado da identidade cultural do território. Para muitos artesãos, o artesanato não é só sustento, mas também herança, que se perpetua de geração em geração, símbolo da resistência de um povo. Foi assim na família da Sara e também na da Jaqueline Souza, moradora da comunidade de Poço d'Água, em Turmalina, no qual o artesanato foi iniciado pela bisavó, Dona Paulina. "Ela fazia as peças para sustento, pois ficou viúva muito nova, com filhos pequenos. Na época, o artesanato era pouco valorizado, e ela trocava a produção por alimentos."

Dona Paulina ensinou a arte para a filha, Rita, que ensinou para sua filha, Anísia, a mãe de Jaqueline, que, por sua vez, começou a fazer peças aos 12 anos. Houve um período

Pedro Vilela



Jaqueline Souza é a quarta geração da família a trabalhar com o artesanato

em que a artesã conciliou o emprego formal com o artesanato. Após a estruturação do Conselho das Artesãs do Vale do Jequitinhonha e da marca território, Jaqueline viu que poderia trabalhar integralmente com a arte. "Me dedicando ao artesanato, aumentei a produção, desenvolvi peças novas, e participei de feiras por todo o Brasil."

Jaqueline se orgulha de ter seu trabalho reconhecido e de suas realizações pessoais, como conquistar a casa própria e poder acompanhar o crescimento da filha de 7 anos, que já brinca com o barro. "Tenho a expectativa de que vai melhorar ainda mais

e vamos ter mais conquistas”, comemora.

Lilia Gomes Xavier Dias é da comunidade de Campo Alegre, também no município de Turmalina, e herdou o talento e as tradições do Vale. Ela faz parte da terceira geração de sua família envolvida com a atividade. “Aos 10 anos, eu já fazia peças pequenas, como porquinho, sapinho e galinha. Hoje em dia faço filtros, queijeiros, botijas, cachepôs, pratos, sopeiras, entre outros. É uma sensação muito boa pegar o barro e transformar em peças e cores maravilhosas, é um dom de Deus”, afirma.

RETOMADA DAS RAÍZES

Para 2025, está sendo desenvolvido um projeto de resgate das peças originárias, com a criação de uma nova coleção. As artesãs já estão recebendo consultorias na área de design, focadas no resgate das peças tradicionais e no reforço das características autênticas do artesanato da região. A analista do Sebrae Minas Amanda Guimarães explica que a reconexão é fundamental para exaltar e nutrir o potencial da produção artesanal do Vale do Jequitinhonha ao reconectá-lo com seu valor cultural, artístico e estético.

A iniciativa busca valorizar o modo de fazer o artesanato local e as particularidades das peças a partir da linguagem original de cada associação, promovendo o reconhecimento das técnicas artesanais únicas e a preservação de saberes. “Fomentamos o sentimento de pertencimento ao lugar, além

O reconhecimento do artesanato do Vale vai além das peças em barro. É um processo que ressignifica o território e a vida de quem o habita. No Vale, os rostos das pessoas estão impressos na arte. E, juntos, artistas e território contam uma história de talento, tradição e esperança.



Projeto valoriza o modo de fazer e as particularidades das peças

de contribuir para o aprimoramento dos produtos e para a sua inserção em novos mercados”, destaca Amanda. A designer Paula Dib tem conduzido as consultorias. “Estamos retomando as memórias da atividade tradicional, convidando as artesãs a entender esses registros e como eles impactam a arte”, diz.

Amanda relata que a iniciativa vai ajudar a mostrar as histórias da região para o mundo. “Há um trabalho de comunicação com as jovens, ensinando a elas como contar as histórias do Vale para alimentar um Instagram da marca território que elas mesmas administram”, destaca.



PARTICULARIDADES DE CADA LOCAL

Sabia que cada região do Vale do Jequitinhonha cria peças específicas ou insere elementos que diferenciam a produção local das demais? Confira:

SANTANA DO ARAÇUAÍ

A comunidade tem como marca o artesanato inspirado em Dona Izabel, que criou as bonecas-moringa. Veja matéria sobre a exposição em homenagem a ela na página 18.

A característica principal das peças aqui produzidas – bonecas, animais e moringas – são os relevos.



CAMPO ALEGRE

O artesanato local é famoso pelas peças mais “inventivas”, como animais de três cabeças, entre outras.



CACHOEIRA DO FANADO

Grupo reconhecido principalmente pelas casinhas (miniaturas réplicas das casas de Minas Novas), bonecas e utilitários.



CAMPO BURITI

Há maior produção de peças utilitárias e decorativas, como filtros, moringas etc.



A COMPANHE

CONFIRA O TRABALHO
ACESSANDO O PERFIL





Dona Izabel é um dos ícones da arte popular brasileira

VIDA E LEGADO DE DONA IZABEL

Exposição que celebra centenário da mestra ceramista do Vale do Jequitinhonha pode ser vista até abril de 2025

LAURA BARALDI E THAÍS NASCIMENTO

Reconhecida pelo talento para modelar o barro, por ter criado as famosas bonecas-moringa e por ser uma verdadeira mestra da arte ceramista em seu território, Dona Izabel se tornou um ícone não só do Vale do Jequitinhonha, sua terra natal, mas da arte popular brasileira. Para celebrar o centenário da Dama do Barro do Jequitinhonha, a exposição Dona Izabel: 100 Anos da Mestra do Vale do Jequitinhonha foi aberta no mês de agosto de 2024, no Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), no Rio de Janeiro. A exposição é uma iniciativa do Sebrae Minas e do CRAB, em parceria com o Conselho das Artesãs do Vale do Jequitinhonha e com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDE-MG), por meio da Diretoria de Artesanato. Com mais de 300 obras expostas, a mostra é uma homenagem à vida e ao legado da artesã, uma oportunidade de reviver a sua história e de entender a importância dessa arte, que deu visibilidade à cultura do Vale do Jequitinhonha.

SUPERAÇÃO E CRIATIVIDADE

O artesanato em cerâmica do Vale do Jequitinhonha surgiu como forma de resistência e sobrevivência, principalmente para as mulheres da região. Foi assim com Izabel Mendes da Cunha, nascida em 3 de agosto de 1924, em Córrego Novo, uma pequena comunidade rural próxima de Itinga. Com a mãe, que era “paneleira”, ela descobriu a arte com o barro ainda na infância, em Santana do Araçuaí, onde passou boa parte da vida.

Depois que ficou viúva, ainda jovem, Dona Izabel encontrou no barro o sustento de seus quatro filhos. Com ferramentas simples, como sabugos de milho e pedaços de **coité**, e utilizando pigmentos minerais

que ela mesma produzia, a artesã transformava o barro em utensílios do dia a dia e em obras singulares. Diariamente, ela percorria 11 km até a rodovia mais movimentada da região, carregando peças para vendê-las à beira da estrada.

E Dona Izabel repassava seus saberes a quem tivesse interesse em aprender a arte com o barro, como relembrou Glória Maria, uma de suas filhas e também artesã, em entrevista à Revista Histórias de Sucesso no ano de 2022. “Tinha gente que chegava perto da minha mãe e falava ‘ah, eu não vou conseguir aprender’, ela falava ‘vai lá em casa que eu vou te ensinar’. Ela, que passou esse dom para nós e para todo mundo que quis aprender, ensinava as pessoas com aquele carinho, boa vontade e paciência que quem conheceu sabia como era.”

Na década de 1970, a arte de Dona Izabel ganhou um novo patamar com a criação das icônicas bonecas-moringa, inicialmente concebidas como recipientes para água. A artesã destacou-se pelo talento de transformar objetos utilitários em esculturas artísticas e com marcas bastante específicas, que permitem distinguir seu trabalho. “Ela criou uma forma muito particular de adorno das peças, ora com alto-relevo, ora com baixo-relevo ou carimbos. As formas nascem das bonecas, depois vêm os bichos e as moringas”, conta a designer Paula Dib, que tem conduzido consultorias de arte e design com as artesãs do Vale.

O NOME “COITÉ” VEM DO TUPI E SIGNIFICA “VASILHA” OU “PANELA”, MOTIVO PELO QUAL ESSA PLANTA É CONHECIDA TAMBÉM COMO “CUIEIRA”, “CUIA” OU “CABAÇA”. SEU FRUTO, DURO E RESISTENTE, É UTILIZADO NA PRODUÇÃO DE VASILHAMES E INSTRUMENTOS MUSICais, COMO O BERIMBAU.

LEGADO

Dona Izabel faleceu em 2014, aos 90 anos, deixando um legado inestimável para o artesanato brasileiro e mundial. Não à toa, foi reconhecida com o Prêmio Unesco de Artesanato Popular para a América Latina e Caribe, a Ordem do Mérito Cultural e o Prêmio Culturas Populares do Ministério da Cultura do Brasil MinC. Sua obra, que em 2016 foi celebrada com uma série especial de selos postais emitida pelos Correios, continua a ser uma referência para diversos artesãos, e sua influência ainda se reflete nas obras criadas por novas gerações.

Glória Maria rememorou a trajetória da mãe e como seu legado a influenciou em seguir a carreira de artesã. "Minha mãe criou

quatro filhos com o barro e foi por meio do barro que sustentei meus filhos. Minha filha, desde pequena vendo o meu exemplo, do pai e da avó trabalhando com o barro, continua com a tradição."

Alexandre Rousset, arquiteto que também tem conduzido as consultorias de arte e design junto às artesãs, conta como a influência de Dona Izabel ainda é viva. "Muitas artesãs tiveram contato direto com ela, apenas as mais novas que não. Mas todas carregam no discurso a convicção de que elas aprenderam a arte com a Dona Izabel."

Andréia Andrade, neta de Dona Izabel, compartilha a emoção de ver a arte de sua avó sendo celebrada em uma grande exposição. "Minha avó foi uma referência não só

A filha Glória e a neta Andréia seguiram os passos de Dona Izabel no artesanato



Pedro Vilela



Arquivo Sebrae Minas

Até dezembro, mais de 100 mil pessoas já tinham visitado a exposição

para mim, mas para toda uma comunidade. Ela deixou um patrimônio muito lindo, e eu me orgulho muito de fazer parte dessa história. A exposição no Rio foi um privilégio e um momento de muito orgulho para nossa família. Hoje, meu filho Mateus, de 9 anos, já segue aprendendo a arte de fazer bonecas de barro, e isso me emociona.”

Andréia também ressalta a importância de preservar a arte e a cultura do Vale do Jequitinhonha, explicando que, por meio do artesanato, não se transmite apenas uma peça de barro, mas sim toda a história, tradição e vivência de uma comunidade. “Quando alguém compra uma peça, essa pessoa leva consigo toda a história de nossa comunidade. O barro não é só um pedaço de terra modelado, é a nossa história, os nossos sonhos, as nossas memórias”, afirma.

A EXPOSIÇÃO E O FORTALECIMENTO DO VALE

A exposição que marca o centenário de Dona Izabel divulga o seu legado para a cultura do Vale do Jequitinhonha e do Brasil. “O evento é uma homenagem ao centenário de nascimento dessa mestra que foi essencial para a preservação e promoção da arte de trabalhar o barro”, ressalta Amanda Guimaraes, analista do Sebrae Minas.

Ricardo Lima é o curador da exposição e diz que idealizou a homenagem de forma a apresentar o contexto em que Dona Izabel vivia e a sua importância para a arte local. “Na primeira sala, há uma boneca-moringa com um pássaro na mão, feita pela própria artista, além de outras três peças feitas por moradores da comunidade, seguindo o estilo de Dona Izabel, depois de sua morte. Isso



Exposição conta com mais de 300 peças

INDICADOR QUE MEDE O PROGRESSO DE UM PAÍS EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CALCULADO COM BASE EM PARÂMETROS COMO RENDA, EDUCAÇÃO, SAÚDE, ESPERANÇA DE VIDA E NATALIDADE.

significa uma consagração de Dona Izabel pelos próprios pares."

A exposição apresenta o contexto do Vale do Jequitinhonha na década de 1970, quando detinha um dos menores **Índices de Desenvolvimento Humano (IDH)** do Brasil, por meio de objetos que eram utilizados na oficina de Dona Izabel, relatos de colecionadores, impactos de arte em todo o território, entre outros. Ao final, recursos de inteligência artificial simulam uma conversa entre Dona Izabel e uma boneca, além de mostrar as características das comunidades que compõem a marca território Vale do Jequitinhonha.

Ricardo ressalta também as repercussões da arte de Dona Izabel no mundo. "O que nos importava mostrar na exposição é como a obra de uma mulher nascida em zona rural, com poucos recursos financeiros, é capaz de impactar uma região inteira e o mundo, além de produzir uma das artes mais significativas que temos no país."

A exposição reuniu trabalhos de 150 artesãs do Vale do Jequitinhonha. Até o mês de dezembro, mais de 100 mil visitantes já tinham passado por lá, gerando R\$ 200 mil em vendas.

PRESTIGIE

RESERVE SEU INGRESSO PARA VISITAR A EXPOSIÇÃO



O OLHAR DA ATRIZ MARIETA SEVERO SOBRE A ARTE DO VALE DO JEQUITINHONHA

O artesanato do Vale do Jequitinhonha conquistou admiradores no Brasil e no mundo. Um deles é a atriz Marieta Severo, cujo encantamento começou há mais de 50 anos, quando ela se apaixonou pelas bonecas-moringas de Dona Izabel. “Eu tinha cerca de 20 anos quando comecei a me interessar por esse tipo de artesanato. Para mim, as peças não eram apenas objetos, mas algo que me tocava profundamente. Eu simplesmente queria tê-las comigo”, lembra Marieta.

Ao longo do tempo, a atriz reuniu uma coleção de mais de dez peças de Dona

Izabel, além de obras de diversos artistas brasileiros. Ela conta que cada peça tem um espaço especial em sua casa. “Minhas bonecas ficam expostas no alto de uma estante. Eu olho para elas todos os dias, fazem parte da minha vida.”

A atriz prestigiou a inauguração da exposição de Dona Izabel, para a qual cedeu uma das peças de sua coleção. E falou sobre a emoção de estar com a família da ceramista. “Senti que toda a história que vivi com essas peças, que para mim têm um significado muito pessoal, ganhou uma nova dimensão”, conta.



Marieta Severo tem dez peças de Dona Izabel em sua coleção

O trabalho artesanal com algodão é uma
ocupação tradicionalmente doméstica e
feminina no Noroeste de Minas



RESUMO

Em novembro de 2024, foi lançada uma nova estratégia de atuação na região do Urucuia Grande Sertão Veredas, que tem como pilar a valorização da identidade e origem do artesanato local. A estratégia chancela o trabalho feito por nove comunidades e é apoiada pelo Sebrae Minas.

TECENDO HISTÓRIAS EM FORMA DE ARTE

Atuação do Sebrae valoriza a origem do artesanato produzido pelos artesãos do Urucuia Grande Sertão Veredas

LUCAS ALVARENGA

As mãos das artesãs do Urucuia Grande Sertão Veredas, na região Noroeste de Minas, a pluma fiada do algodão recebe corantes naturais da flora local. Tingidos com as cores do Cerrado, os fios que sustentam a trama são entrelaçados no tear, formando xales, mantas, colchas, jogos americanos e caminhos de mesa ricos em história e cultura. Uma tradição singular que ganhou um reforço para sua preservação: em novembro do ano passado, foi construída uma nova estratégia de atuação para o território.

A meta é valorizar a identidade e origem do artesanato local e chancelar o trabalho feito por nove comunidades: Arinos, Sagrana (distrito de Arinos), Bonfinópolis de Minas, Chapada Gaúcha, Serra das Araras (distrito de Chapada Gaúcha), Natalândia, Riachinho, Uruana de Minas e Urucuia. Todas estão reunidas na Central Veredas, fundada em 2008, com apoio do Sebrae Minas e outros parceiros para atuar como rede solidária de cultura, compra coletiva de materiais.

Reconhecido pela forma criativa como retrata a vida no sertão mineiro, o artesanato local está conectado a ofícios e saberes tradicionais atrelados às cadeias do algodão, dos bordados e do buriti. Os produtos são inspirados em cantigas, danças e folias, além da religiosidade. “O Vale do Urucuia também se destaca por ser uma das únicas regiões do estado a manter uma cadeia completa e sustentável do artesanato com algodão. A cooperativa dos agricultores familiares planta e colhe o algodão, que é entregue às artesãs, responsáveis por fiar, tingir, tecer e bordar”, detalha a analista do Sebrae Minas Daniele Moreira.

SAIBA MAIS

ACESSE E VEJA MAIS INFORMAÇÕES
TRABALHO QUE VALORIZA A IDENTIDADE
ÚNICA DO ARTESANATO LOCAL E
FORTALECE A ECONOMIA DA REGIÃO





Pedro Vilela

Para a artesã Marisa Silva, os mutirões após a pandemia foram momentos de celebração e troca de experiências para manter a cultura local viva

ARTE EM RISCO

O artesanato local quase foi comprometido pela pandemia de Covid-19, quando, durante o isolamento social, muitos artesãos não puderam seguir com o ofício. Moradora do Projeto de Assentamento Saco do Rio Preto, em Natalândia, Marisa Fernandes da Silva aprendeu o ofício de fandeira com a mãe e a avó, assim como muitas mulheres da região. Ela lembra os momentos difíceis. “A pandemia nos distanciou e obrigou muitas colegas a parar de fiar”, relata.

A costureira, bordadeira e presidente da Central Veredas, Lúcia Aparecida de Brito, ressalta a relevância do trabalho que elas faziam juntas. “Era algo também terapêuti-

co. Juntas, cantávamos, tecíamos, bordávamos, recordando o passado e agradecendo ao Cerrado, porque, sem ele, não teríamos nada”, admite.

Depois da pandemia, Sebrae Minas e Central Veredas enfrentaram o desafio de reconnectar os artesãos com sua essência e seus ofícios por meio da estratégia do artesanato de origem. Após um diagnóstico do território, em 2022, foi iniciado o projeto de criação de uma marca coletiva. “As finanças da Central Veredas estavam fragilizadas, assim como a autoestima das artesãs. Com uma abordagem multidisciplinar, estamos conseguindo ajudar os artesãos a se sentirem parte viva desse território e colocar essas pessoas no seu lugar de

direito: de protagonistas do Urucuia Grande Sertão Veredas", pontua Daniele.

O trabalho teve três frentes: pessoas, produtos e território. A primeira fortaleceu a governança e os núcleos produtivos por meio de vivências, da autoestima e da retomada dos mutirões. A segunda atuou no resgate de ofícios e tradições, além do fortalecimento da identidade dos produtos e dos negócios. A terceira fase foi direcionada ao reposicionamento do território, com foco na identidade e origem, por meio do desenvolvimento da estratégia de marca coletiva.

Os artesãos do Urucuia Grande Sertão Veredas são guardiões de saberes ancestrais e preservam a cultura ensinada pelos antepassados, como músicas, danças, artesanato e religiosidade. Acostumadas a fiar novelos, Marisa se encantou pelos mutirões de artesãos. Os encontros – que reuniam fiandeiras, tecelãs, bordadeiras e artistas que trabalham com a fibra do buriti – se tornaram um espaço de arteterapia. "Eu me recordo até hoje de um mutirão em Sagarana, onde cantamos ao som da sanfona da Dona Gercina. Foi um momento de celebração e troca de experiências

para manter a nossa cultura viva."

"Com o apoio dos consultores do Sebrae, os artistas da nossa região desenvolveram novas peças que, embora contemporâneas, refletem o modo de criar dos nossos antepassados e as tradições locais, como a Folia de Reis, o lundu e a colheita do baru", ilustra a estudante de design de moda e coordenadora da Central Veredas, Monique Figueiredo.

No início de novembro de 2024 aconteceu o evento de apresentação da nova estratégia e da marca coletiva, na cidade de Arinos. O lançamento foi celebrado. "Minha expectativa é que Deus prepare que a gente vá longe, que a gente abranja o mundo todo, comemora Lúcia.

TRADIÇÃO E SUCESSÃO

O trabalho artesanal com algodão é uma ocupação tradicionalmente doméstica e feminina no Noroeste de Minas. Contudo, antes adotada para suprir as necessidades internas do lar, a arte de tecer se tornou fonte de renda complementar das mulheres do território.

Hoje, a maioria das 150 mulheres associadas à Central Veredas está na terceira idade, mora na zona rural e já tem sua

O QUE É UMA MARCA COLETIVA?

Há cerca de 15 anos, o Sebrae Minas desenvolve estratégias de identidade e origem, como a criação de marcas coletivas. Diferentemente das marcas territorial, elas valorizam produtos, serviços e saberes tradicionalmente mantidos por grupos ou entidades. A iniciativa contribui para divulgar a origem do produto, dar notoriedade à região e estimular a atividade como fonte de renda, gerando reconhecimento do mercado.





Monique Figueiredo:
tradições locais valorizadas
em peças contemporâneas

aposentadoria. “São fianneiras, tingideiras, tecelãs e bordadeiras que não tinham lojas para comprar tecido, nem fazer roupas e cobertas. Por isso, aprenderam esse ofício, embora não tenham enxergado toda a potência daquele artesanato”, salienta Monique.

Há 16 anos, Lúcia Brito deixou o campo para buscar novas oportunidades junto com os três filhos. Tão logo conheceu a recém-criada Central Veredas, matriculou-se em um curso de bordado. “Eu me lembrei da minha avó me ensinando a costurar. Hoje, dou aulas de bordado para alunos da Escola Estadual Professor Benevides, em Arinos, porque tenho certeza de que eles, um dia, continuarão nosso legado e seguirão criando peças.”

Aos poucos, o esforço de Lúcia e outras artesãs transformou em reconhecimento o preconceito que antes afastava as novas gerações da tradição, costurada décadas a fio. “Com a visibilidade conquistada após o lan-



BURITI: RIQUEZA QUE MARGEIA O URUCUIA

Outra matéria-prima do artesanato local é o buriti, utilizado de diversas formas e em várias peças: os talos das folhas dão forma a balaios, cestas etc., o braço da palmeira serve à confecção de caixas feitas e as embalagens são tingidas com pigmentos retirados das flores e frutas.



As peças valorizam a cultura e as tradições locais

camento da marca coletiva muitas mulheres já retomaram para o grupo e demonstraram o interesse em seguir esse trabalho”, ressalta Daniele.

A estratégia da marca coletiva também fiou um caminho de retomada nos grandes eventos nacionais. E, agora, reconhecidos nacio-

nalmente por sua arte, os artesãos do Urucuia Grande Sertão Veredas seguem seu curso; assim como a frase célebre de Riobaldo, narrador-personagem de “Grande Sertão: Veredas” evidencia: “A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

ESTRATÉGIA IDENTIDADE E ORIGEM

O Sebrae Minas tem promovido a metodologia de Identidade e Origem, a partir da perspectiva do consumidor que passa a valorizar produtos únicos e com procedência singular baseado em sua origem

de produção. Essa abordagem gera valor, diferencia o produto de determinado território em relação aos demais, fortalece a competitividade, inspira consumidores e fomenta o senso de pertencimento.

criatividade e sustentabilidade alinhasadas

Papel machê e fibra de bananeira são matérias-primas dos artesãos da cidade do Sul de Minas

THAÍS NASCIMENTO



A artesã Edna se apaixonou pelo artesanato à primeira vista

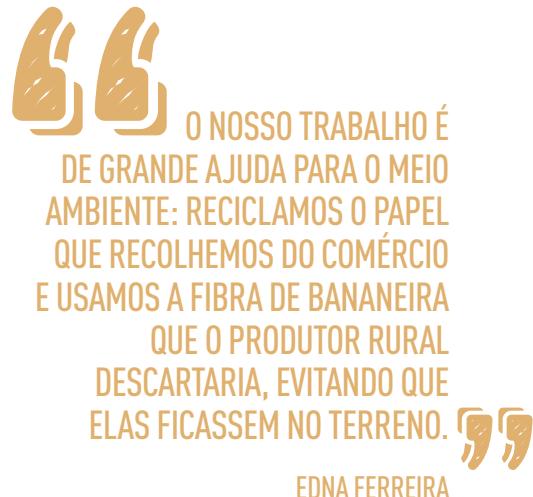
Pedro Vilela

Localizada na Serra da Mantiqueira, na região sul de Minas Gerais, a cidade de Maria da Fé é conhecida por ser uma das mais frias do estado, com temperaturas que podem chegar a menos de 0°C durante o inverno. Mas o local é famoso não apenas por esse atributo: o artesanato de peças de decoração e utilitários feitos com papel machê e fibra de bananeira é outra atração local.

O que hoje é sinônimo de orgulho e reconhecimento foi uma alternativa para sustento de muitas famílias no final da década de 1990. À época, a queda no preço da batata, principal cultivo do município, levou muitas famílias à falência e gerou incertezas sobre o futuro.

O designer Domingos Tótora atuava como professor de artes para crianças e teve uma ideia: ao ver muitas caixas de papelão abandonadas na porta de lojas, resolveu experimentar dar um novo uso a elas. Ele fez testes usando uma mistura de massa de papelão com cola e água para criar pratos, tendo como resultado um material bonito e de qualidade. Assim, do reúso de um recurso disponível, com criatividade, surgiu o artesanato com papel machê, alternativa de geração de renda que passaria a ser marca de Maria da Fé.

Diante do potencial da cidade para o artesanato, o Sebrae Minas iniciou um trabalho ali, em parceria com a Prefeitura, no ano de 1999. Foi quando a Cooperativa Mariense de Artesanato foi criada, em paralelo ao Projeto de Desenvolvimento do Turismo Rural em Maria da Fé. “A iniciativa teve origem no contexto de turismo rural trabalhado pela administração local, focando a geração de emprego e renda e a valorização do artesanato como expressão cultural e econômica da região”, relata a analista do Sebrae Minas Andressa Paes.



Foi em uma das reuniões do projeto que Domingos apresentou a técnica criada por ele. Surgia ali a Oficina Gente de Fibra, grupo formado pelo artista e outras cinco mulheres que passou a ensinar o artesanato de papel machê e fibra de bananeira para outros artesãos, além de produzir peças para venda.

REPOSIÇÃOAMENTO

Em 25 anos de história, o grupo Gente de Fibra construiu uma trajetória de sucesso, destacando-se pela criação de produtos exclusivos, sustentáveis e de alta qualidade, conquistando tanto o mercado nacional quanto o internacional. Contudo, o grupo enfrentou desafios, como a necessidade de se reinventar em um mercado cada vez mais exigente, especialmente em um cenário em que a inovação responsável e a transparéncia sobre a origem dos produtos são pontos fundamentais, e a demanda de envolvimento das novas gerações na atividade, em um trabalho de sucessão. O Sebrae Minas, então, iniciou um novo trabalho para reestruturar a governança e reposicionar estratégicamente a cooperativa, além de incluir os jovens. “Fortalecer a identidade, fomentar a inovação em

MARIA DA FÉ

gestão e a conexão com novos mercados são passos cruciais para consolidar o legado do Gente de Fibra e garantir a sustentabilidade futura do projeto”, ressalta Andressa.

As atividades começaram em setembro de 2024, com uma série de ações estratégicas, como o mapeamento de recursos internos e externos da cooperativa. Além disso, estão sendo realizados workshops para os artesãos nas áreas comercial, financeira, de marketing e design, visando definir um novo planejamento estratégico e capacitar os artesãos para as novas demandas do mercado. Novos produtos também estão sendo criados, sempre sendo mantido o ali-

nhamento à identidade cultural local, e há ações de promoção da cooperativa em feiras e eventos nacionais, conferindo visibilidade ao trabalho.

Kelly Cristina Oliveira é artesã e está no Gente de Fibra há dez anos. Durante a nova fase do projeto, ela participou das capacitações promovidas pelo Sebrae Minas pela primeira vez. “Os workshops estão nos fazendo pensar além do artesanato. Há muitos conhecimentos envolvendo gestão que são extremamente importantes para comercializar e produzir a nossa arte.”

Como continuidade do reposicionamento estratégico, para 2025 estão previstas

Pedro Vilela



Kely está há 10 anos no Gente de Fibra



Pedro Vilela

Novos produtos estão sendo criados, sempre mantendo o alinhamento à identidade cultural local

ações para a consolidação de produtos que representem a essência regional, o redesign da marca, a ampliação da integração com o turismo local e a promoção do artesanato como uma experiência cultural. A analista do Sebrae Minas explica que estão também previstos a ampliação das redes de comercialização, com foco em design sustentável e inovação, o incremento da formação, a inclusão de novos artesãos e o lançamento de uma nova coleção, com participação em grandes feiras, como "Essas ações visam não apenas promover a sustentabilidade financeira da cooperativa, mas também reforçar seu papel como um exemplo de empreendedorismo comunitário e inovação no artesanato brasileiro", destaca Andressa.

GENTE DE FIBRA

Rosilene Cruz está no Gente de Fibra desde a sua fundação. Antes do grupo, ela fazia trabalhos manuais de ponto cruz e crochê e se orgulha da trajetória que foi construída em conjunto. "Posso dizer que é um trabalho que me realiza, que a gente faz com amor e carinho. A gente começou junto, não foi uma coisa fácil nos manter no mercado, foi muito trabalho, foi muito esforço de todo mundo. Não consigo me ver fora daqui."

Entre os objetos produzidos pelo Gente de Fibra estão mandalas, fruteiras, porta-retratos e vasos. "Temos pessoas de várias idades no grupo e todos fazemos um pouco de tudo, desde recolher o tronco da bananeira na roça até a pintura das peças. Procuramos fazer um trabalho com identidade

MARIA DA FÉ

local, buscamos o que a cidade oferece. A maioria das peças é inspirada pela Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes e nas oliveiras", relata Rosilene.

A artesã diz que os objetos produzidos encantam os frequentadores das feiras de que participam pela beleza e sustentabilidade ambiental. "Em 2024, eu pude ir a feiras de artesanato em Brasília, Belo Horizonte e São Paulo para expor o nosso trabalho. Quando chegam no nosso espaço e descobrem que é um trabalho feito com papel, fibras e pigmentos da terra, as pessoas ficam entusiasmadas."

Além do Brasil, as peças do Gente de Fibra já alcançaram outros países. "É um orgulho a gente levar um pouquinho de Maria da Fé para vários lugares. No fim de 2024, estávamos com uma exposição na Colôm-

bia, mandamos peças para a Áustria. Então atingimos lugares em que nunca imaginamos chegar", comemora Rosilene.

Já a artesã Edna Ferreira está há 22 anos no Gente de Fibra. Antes de integrar a cooperativa, ela trabalhava na área de serviços gerais em uma escola da cidade e fazia trabalhos artesanais em casa. Durante as férias escolares, participou das oficinas, e foi amor à primeira vista. Agora, sua renda principal vem do artesanato. "O nosso trabalho é de grande ajuda para o meio ambiente: reciclamos o papel que recolhemos do comércio e usamos a fibra de bananeira que o produtor rural descartaria, evitando que elas fiquem no terreno."

Edna confirma que a cooperativa já teve dificuldades e crises, muitas em função do cenário econômico, mas a boa aceitação e a divulgação

O TRABALHO DE
REPOSIÇÃOAMENTO
COMEÇOU EM
SETEMBRO DE 2024



do produto ajudaram na superação dos contratemplos. "Já tivemos quedas importantes em vendas, mas conseguimos nos apoiar e superar todas elas. Divulgamos nossos produtos no Instagram, em matérias de TV, e sempre há indicações. O produto é bem aceito devido à qualidade."

As artesãs concordam que o trabalho vai muito além de fomentar a economia de Maria da Fé: cria uma identidade, empodera famílias e prova que a união de artesãos é capaz de gerar ótimos resultados, mesmo nos momentos difíceis. "Acho que o nome da cooperativa já diz tudo. Se estamos aqui hoje é porque todo mundo teve fibra, garra e vontade de ver a nossa cooperativa funcionando e levando a identidade de Maria da Fé para o mundo", frisa Rosilene.

SAIBA MAIS



CONHEÇA MAIS SOBRE O
TRABALHO DO GENTE DE FIBRA



Pedro Vilalva

"É um orgulho a gente levar um pouquinho de Maria da Fé para vários lugares", comemora a artesã Rosilene

ARTE COM MINEIRIDADE

Priscilla Lins, gerente de Agronegócios e Artesanato do Sebrae Minas, traça um panorama do setor artesanal mineiro, seus desafios e oportunidades

THAÍS NASCIMENTO



Arquivo Sebrae Minas

O artesanato é uma expressão cultural que reflete identidades e tradições locais e movimenta a economia criativa em todo o Brasil. A atividade contribui com 3% do PIB, envolvendo cerca de 8,5 milhões de pessoas que vivem do artesanato. Em Minas Gerais, o setor reúne cerca de 11 mil artesãos com carteiras da profissão emitidas.

Para entender sobre os desafios, as oportunidades e as iniciativas voltadas ao fortalecimento do artesanato no estado, a Revista Histórias de Sucesso conversou com Priscilla Lins, gerente de Agronegócios e Artesanato do Sebrae Minas. Ela manifestou otimismo quanto ao cenário para o setor e destacou as iniciativas realizadas para valorizar o artesanato mineiro.

DE FORMA GERAL, QUAL É O CENÁRIO DO ARTESANATO MINEIRO E COMO O SETOR SE POSICIONA NO CONTEXTO NACIONAL?

Segundo o IBGE, o mercado de artesanato no Brasil movimenta bilhões de reais por ano, contribui com 3% do PIB brasileiro e está em 67% dos municípios brasileiros. São cerca de 8,5 milhões de pessoas que vivem do artesanato, sendo a maioria mulheres. São números muito expressivos, e só não são maiores porque muitos artesãos ainda são informais e não possuem a Carteira Nacional do Artesão.

Regulamentada em 2015, a profissão de artesão, conforme designada pelo Ministério da Cultura, presume o exercício de uma atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância das normas oficiais aplicáveis ao produto. A atividade pode ser desempenhada de forma individual, associada ou cooperativada.

Espelho da nossa cultura, o artesanato mineiro é diverso, inclusivo e retrata nossa história. São mestres e mestras, artesãos e artesãs que transformam o barro, a madeira, a pedra e tantas outras matérias-primas em arte com “mineiridade”! Essa palavra difícil de traduzir, mas que está materializada no nosso artesanato, na nossa culinária e no jeito de viver do mineiro.

Eu diria que o cenário para o artesanato mineiro é promissor! Consumidores interessados no que é local, autêntico, transparente, ético, artesanal, simples, exclusivo, que tenha história e que proporcione novas experiências têm colocado o artesanato no centro das atenções.

DE QUE FORMA AS ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO SE CONECTAM COM AS EXPECTATIVAS DO NOVO CONSUMIDOR?

Os consumidores estão usando seu dinheiro para alinhar suas compras às suas crenças de sustentabilidade, ética e responsabilidade social. O foco, que anteriormente era dado apenas ao produto, deu lugar a interesses muito mais nobres e alinhados com as necessidades do mundo. Os consumidores querem saber quem produziu aquele item, como e onde foi produzido. E o novo posicionamento do Sebrae Minas está totalmente alinhado a esse desejo dos consumidores, por meio de um trabalho que valoriza e impulsiona o artesanato de origem.

COMO O SEBRAE MINAS TEM APOIADO O ARTESANATO NO ESTADO?

Temos atuado com a metodologia de Identidade e Origem e com a perspectiva de que o consumidor valoriza aquele produto que é único e que tem uma procedência também única – sua Origem. Trabalhar com o artesanato sob essa perspectiva gera valor e constrói uma diferenciação relevante em termos de competitividade dos negócios, inspirando o consumidor em suas decisões de compra. Ao mesmo tempo, gera um mo-


SEPARAR A ARTE DO NEGÓCIO PODE PARECER DIFÍCIL, MAS É NECESSÁRIO


vimento dentro do território, por meio do senso de pertencimento que move os seus atores na direção de mudanças positivas que levam ao desenvolvimento. Isso se dá por meio da atração de investimentos, da visibilidade pública e política, da geração de renda e do valor compartilhado.

Projetos de Identidade e Origem têm sido incentivados pelo Sebrae Minas em regiões com vocação econômica definida, como o Vale do Jequitinhonha e o Urucuia Grande Sertão Veredas. Nas duas experiências, a metodologia tem gerado resultados que vão muito além da venda do artesanato e alcançado algo muito mais sustentável.

QUAIS OS DESAFIOS DO ARTESANATO NA ATUALIDADE?

Por mais que exista uma forte tendência pela busca por produtos exclusivos, diferentes e com história, o preço dos industrializados e das cópias sempre exercerá uma pressão nos produtos feitos artesanalmente. Mas sempre existirá espaço para a originalidade, singularidade e exclusividade que o artesano entrega para seus consumidores.

Outro desafio é convencer os artesãos da importância de serem menos intuitivos

e mais capacitados para gerenciar suas empresas. Separar a arte do negócio pode parecer difícil, mas é necessário. Estamos investindo muito na criação de abordagens cada vez mais adaptadas às realidades dos artesãos, com trilhas dentro do nosso projeto Origem Minas, para facilitar essa mudança de comportamento, que é essencial.

SOBRE O ORIGEM MINAS, QUAL TEM SIDO O FOCO DO TRABALHO?

O Origem Minas tem desempenhado um importante papel de capacitar os artesãos em empreendedorismo, gestão, inovação e acesso a novos mercados, da mesma forma que aconteceu com as pequenas agroindústrias de Minas Gerais, quando da criação do projeto em 2014. São inúmeras capacitações formatadas para atender aos diferentes perfis e necessidades dos artesãos.

E SOBRE O FEITO À MÃO? FALE MAIS SOBRE O PROJETO E AS AÇÕES PREVISTAS.

O Feito à Mão é uma iniciativa do Sebrae Minas voltada para a preparação de empreendedores que desejam transformar suas habilidades manuais em negócios relacionados ao empreendedorismo artesanal. O projeto é focado em artesãos e pessoas que utilizam ofícios manuais para desenvolver produtos comerciais, mas que não se baseiam em técnicas ou recursos tradicionais como argumento de venda. Esses empreendedores enfrentam desafios relacionados à produção e ao atendimento das demandas de mercado de forma economicamente viável.

A iniciativa reconhece a necessidade de uma abordagem diferenciada para artesãos que produzem de forma manual, uma vez que as características e as conexões desse

“
MUDAR A ESSÊNCIA
DO ARTESANATO
PARA ATENDER
AO MERCADO NÃO
ESTÁ EM QUESTÃO
”



O programa Origem Minas divulga o trabalho de artesãos e pequenas agroindústrias em eventos estratégicos

público com o mercado são distintas das do artesanato tradicional. Por isso, o Sebrae Minas desenvolveu uma abordagem específica para atender a essas demandas, adaptando o modelo de apoio às necessidades desse grupo crescente de empreendedores.

Em 2025, o Feito à Mão expandirá suas ações com trilhas de capacitação em diversos municípios de Minas Gerais, oferecendo ferramentas, consultorias e acesso a novos mercados para que esses artesãos possam melhorar suas produções, atender melhor seus clientes e fortalecer seus negócios.

QUAIS TÊM SIDO OS AVANÇOS E QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS PARA 2025?

As mudanças nunca param de acontecer e nos estimulam a estar sempre acompanhando os movimentos para atualizar nossa estratégia com artesãos e territórios. Atuar com as origens foi um acerto, que está só começo a gerar resultados. Tem muito mais por acontecer a partir dessa estratégia.

Tem crescido o interesse de colaboração entre designers, escolas de arte, estilistas, lojas, arquitetos e decoradores com artesãos. É o mercado encantado com toda a aderência do artesanato com os desejos do novo consumidor. Mas precisamos ficar atentos à falta de limites da colaboração. A cultura, a tradição e o modo de fazer de cada lugar e cada artesão precisam sempre ser preservados. Mudar a essência do artesanato para atender ao mercado não está em questão.

Em 2025, o Sebrae Minas quer avançar em novos territórios, capacitar ainda mais artesãos e abrir novos mercados para fortalecer o empreendedorismo local e incentivar o desenvolvimento de pequenos negócios artesanais de Minas Gerais.

VEM AI

OUÇA NA REVISTA DIGITAL SOBRE AS
EXPECTATIVAS PARA O TRABALHO
DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE E
ORIGEM DE ARTESANATO



CERÂMICA COM ALMA E AFETO

Adriana Ribeiro foi elencada entre os cem maiores artesãos do Brasil

“Minha história com o artesanato começou ainda na adolescência, quando me sentia atraída por trabalhos manuais, mas foi na vida adulta que a atividade se tornou a minha profissão. Eu era funcionária pública e, na pandemia, decidi mudar totalmente. Eu buscava algo que me conectasse com a criatividade e, ao mesmo tempo, me permitisse equilibrar a vida pessoal e profissional.

Encontrei essa oportunidade na cerâmica, atividade tradicional em Recreio, minha cidade. Então, essa arte passou a ser um verdadeiro refúgio: é mais do que uma profissão para mim, é uma forma de expressar minha identidade e, ao mesmo tempo, de conectar pessoas e histórias por meio da arte.

CERÂMICA ALDEIA

Criei a Cerâmica Aldeia em setembro de 2020 e, aos poucos, comecei a me aperfeiçoar para unir a arte de moldar argila às práticas contemporâneas de design. A produção de peças utilitárias e decorativas me permitiu combinar a tradição artesanal com as novas tendências do mercado. Cada peça criada é única, e a busca constante por inovação me impulsiona a explorar novas técnicas, sempre mantendo a essência do meu trabalho.

Foi o apoio do Sebrae Minas que me ajudou a transformar essa paixão em um negócio sustentável e de sucesso. No início de 2021, recebi a visita de um consultor do



Arquivo pessoal

CONHEÇA

ACESSE O PERFIL DA CERÂMICA
ALDEIA E ACOMPANHE O
TRABALHO DA ADRIANA



Sebrae e, de lá pra cá, tive várias oportunidades que deram visibilidade para o meu trabalho. Além de capacitações em finanças e gestão, participei de iniciativas como o Programa Design para Artesanato e outras ações voltadas para o fortalecimento da identidade cultural.

Participei pela primeira vez do Origem Minas em 2017, quando na ocasião, além de ser servidora pública, trabalhava com bolsas em tecido de garrafa PET e resíduo têxtil. Em todos os anos, seja com bolsas ou com cerâmica, participei dos editais do projeto. A contribuição do Origem Minas para o meu negócio é enorme. Graças a ele estou conseguindo tocar o meu negócio, os espaços de feiras do projeto são muito bem organizados e decorados.

PRÊMIO TOP 100

Uma das grandes vitórias que a cerâmica me trouxe foi a premiação no Top 100 de Artesanato, em 2022. Além de visibilidade, o reconhecimento me deixou mais confiante. Eu me senti validada como profissional e percebi a importância de representar o artesanato em um contexto nacional.

O prêmio foi um divisor de águas: pude participar de projetos, como o fornecimento de peças para a Presidência da República, que foram oferecidas como presentes aos representantes de vários países durante a Cúpula de Líderes do **G20**, no Rio de Janeiro, em 2024. Para mim, essa foi uma das realizações mais significativas e que fortaleceu ainda mais a marca Cerâmica Aldeia.

Além disso, desde o prêmio, tive um crescimento significativo de seguidores nas minhas redes sociais. Atualmente, a página da Cerâmica Aldeia no Instagram tem mais de 100 mil seguidores. O alcance foi tão grande que agora tenho clientes do Sul, Centro-oeste do país e de outros estados do Sudeste e aumentei o meu faturamento em torno de 40%.

O G20 É UM FÓRUM DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL INTEGRADO POR 20 PAÍSES, E QUE DEBATE TEMAS PARA O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO GLOBAL.



DESAFIOS E EXPECTATIVAS

Apesar das conquistas, a trajetória no artesanato me trouxe desafios. O mercado on-line tem se mostrado promissor, mas a venda esbarra em obstáculos logísticos. As peças são delicadas, e as transportadoras não oferecem garantias adequadas, o que eleva custos com embalagens e, ainda assim, ocorrem danos durante o envio. Por isso, os eventos como feiras continuam sendo uma excelente alternativa para ampliar o alcance dos produtos e garantir a segurança na hora do recebimento da compra.

Para o futuro, meus planos são expandir o ateliê, explorar a sustentabilidade nas novas coleções e buscar novos mercados, como o de aulas on-line. Também tenho a intenção de compartilhar meus conhecimentos com a comunidade local e com outros artesãos, pois acredito que o fortalecimento da arte e do empreendedorismo é fundamental para o artesanato.

Sei que ainda há muitos desafios pela frente. No entanto, com o apoio contínuo do Sebrae Minas e o meu comprometimento, sinto que estou no caminho certo para consolidar meu nome no mercado e contribuir para a valorização do artesanato brasileiro.”

CONTE A SUA HISTÓRIA!

VOCÊ É MICROEMPREENDOR INDIVIDUAL
OU TEM UM PEQUENO NEGÓCIO DE SUCESSO
E GOSTARIA DE COMPARTELHAR SUA HISTÓRIA
INSPIRADORA COM OUTROS EMPREENDEDORES?
ENTÃO, MANDA PRA GENTE! ACESSE O QR CODE
E PREENCHA O FORMULÁRIO!



O POTENCIAL ECONÔMICO DO ARTESANATO MINEIRO

Atividade resgata histórias, tradições e transforma a vida de famílias de norte a sul do estado



Minas Gerais se destaca como um dos mais importantes polos de artesanato do Brasil. A diversidade de técnicas e materiais, a criatividade e identidade cultural são alguns dos atributos que justificam essa posição. Na última edição do Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato, por exemplo, Minas foi o estado que teve mais premiações, com 24 vencedores, o que chancela o reconhecimento.

Essa riqueza cultural, presente de norte a sul do estado, tem grande potencial para impulsionar o desenvolvimento regional. Vale lembrar que o artesanato faz parte de cadeias produtivas estratégicas para a economia mineira, a exemplo do turismo. Quem visita nosso estado é atraído não apenas pela beleza das peças, mas também pelo desejo de conhecer a história por trás de cada uma.

Fonte de renda para milhares de famílias, a atividade artesanal também oferece oportunidades para empreendedores de segmentos diversos, como fornecedores de matérias-primas e lojistas que revendem as peças. E, para fomentar o setor, o Sebrae Minas investe na capacitação técnica e gerencial de artesãos, na organização produtiva por meio de cooperativas e associações; na ampliação de mercado, além de estratégias inovadoras de valorização da identidade dos territórios, fortalecendo origens produtoras e seus diferenciais.

Em 2024, a instituição realizou entregas importantes para o setor, a exemplo da exposição Dona Izabel: 100 Anos da Mestra do Vale do Jequitinhonha, realizada no CRAB, no Rio de Janeiro. Esta mostra, aberta em agosto do ano passado e que ficará em cartaz até abril deste ano, tem sido uma oportunidade para as artesãs do Vale exporem e venderem suas peças para compradores de várias partes do Brasil e do mundo. Outra iniciativa foi o lançamento da

estratégia de atuação junto a artesãs do Vale do Urucuia, no Noroeste mineiro. São fiandeiras, bordadeiras e tecelãs que contam a história da região em peças de algodão repletas de identidade cultural.

Além dessas importantes conquistas, o Sebrae Minas promove, rotineiramente, ações que visam reafirmar a qualidade do artesanato mineiro e ampliar mercado para o setor. São exemplos iniciativas como a Viagem para a Origem, em que a instituição leva lojistas e compradores do Brasil inteiro para uma imersão no processo de produção das peças dentro dos territórios; e o Origem Minas, que valoriza produtos tipicamente mineiros e agora engloba os produtos do artesanato.

Investir no artesanato é fundamental para fortalecer a identidade mineira, gerar riqueza de forma sustentável e perpetuar o ofício para as próximas gerações. Ao valorizar essa atividade geradora de oportunidades de desenvolvimento econômico, celebramos também as histórias e os saberes que fazem de Minas Gerais um estado rico em cultura e tradição no cenário brasileiro.



*Artigo escrito por Douglas Cabido,
diretor técnico do Sebrae Minas*

DIREITOS E BENEFÍCIOS ASSEGURADOS

Criada em 2008, Carteira Nacional do Artesão reconhece profissionais do setor

LAURA BARALDI



Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDE/MG)

A Carteira Nacional do Artesão foi reconhecida pela Lei 13.180/2015 e, desde então, quase 11 mil foram emitidas em Minas Gerais. Mais do que identificação, o documento é um marco para os que exercem o ofício, reconhecendo sua importância como detentores de habilidades e conhecimentos que espelham as identidades locais.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (SEDE), em parceria com o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), tem desempenhado um papel central na disseminação e emissão das

carteiras no estado. “Apenas em 2024, ultrapassamos a marca de mil novas carteiras emitidas. É um avanço importante no reconhecimento dos artesãos como profissionais e uma validação da contribuição do setor tanto no plano material quanto no imaterial”, diz Rodrigo Sampaio Melo, subsecretário de Liberdade Econômica e Empreendedorismo do estado de Minas Gerais.

O processo de emissão do documento pode ser feito on-line, por meio do site do PAB, ou de forma presencial na Cidade Administrativa, em BH, mediante agendamen-

to (veja *mais detalhes no box*). “Nosso objetivo é que o acesso ao documento seja simples e rápido para que os artesãos possam regularizar sua profissão cada vez mais”, completa Rodrigo. A carteira nacional do artesão pode ser utilizada em todo o território nacional e tem validade de seis anos.

FUNCIONALIDADES

A Carteira Nacional do Artesão vai além da simples regularização do profissional. O documento viabiliza o acesso a editais para feiras e eventos oferecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e pelo Programa do Artesanato Brasileiro e a capacitações especializadas.

Outro impacto da carteira é no subsídio de informações para o planejamento de políticas públicas. O Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), por exemplo, permite acompanhar o perfil dos profissionais e da produção artesanal, facilitando a implementação de estratégias de fomento e desenvolvimento do setor.

O UCA

O SUBSECRETÁRIO RODRIGO
SAMPAIO MELO NA REVISTA
DIGITAL SOBRE A CARTEIRA
NACIONAL DO ARTESÃO



COMO SOLICITAR A CARTEIRA

- A solicitação pode ser feita presencialmente, mediante agendamento: WhatsApp 31 98414-7223.
- O processo também pode ser realizado de forma on-line, por meio do PAB.
- Após a autenticação de login por meio do GOV.BR, um pré-cadastro deve ser feito, com o preenchimento dos formulários.
- Antes de realizar o pré-cadastro, verifique na Portaria 1007-SEI/2008 se a técnica que você utiliza se enquadra nos critérios de aprovação e se possui todos os documentos solicitados.
- O pré-cadastro não é garantia de aprovação para a concessão da Carteira. Para concluir o cadastro e obter o documento em Minas, a pessoa deverá realizar o teste de habilidade conduzido pelos avaliadores, por meio da Diretoria do Artesanato Mineiro. O solicitante receberá contato de um dos responsáveis.
- Para o teste de habilidade, é necessário um vídeo que demonstre a habilidade do artesão na técnica a ser cadastrada.
- Para mais detalhes, use o QR Code para acessar o site da SEDE.

HOMENAGEM À ARTE DOS VALES DE MINAS

Feira Nacional de Artesanato reuniu mais de 3 mil artesãos em Belo Horizonte



Amanda Kely

A 35^a Feira Nacional de Artesanato movimentou o Expominas, em Belo Horizonte, entre 4 e 8 de dezembro. Realizado pelo Instituto Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor (Centro Cape), o evento teve como tema os Vales de Minas, reunindo toda a riqueza patrimonial dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha e Rio Doce e das cidades que circundam o Rio São Francisco. No total, mais de 3 mil expositores apresentaram seu trabalho, em 733 estandes. Houve, também, três espaços de oficinas de técnicas dos Vales e um *talk-show*. Cerca de 30 mil peças foram vendidas durante a feira.

O Sebrae Minas levou 45 artesãos ligados a associações e cooperativas do estado e dez agroindústrias para expor e comercializar seus produtos no espaço Origem Minas Agroindústrias. Todos os empreendedores são apoiados pelo Projeto Origem Minas, iniciativa que visa reconhecer os saberes de tradição de artesãos e agroindústrias que expressam a mineiridade em sua essência. Nos cinco dias de evento, mais de R\$ 650 mil em negócios foram gerados aos empreendedores apoiados pela instituição e mais de 6.700 peças foram vendidas.



Se você é mineiro, já sabe que expressamos nosso jeito de ser em tudo que fazemos! 

Na fala, nas quitandas, nos doces, queijos, cafés, artesanato... E se não é mineiro, reconhece facilmente os produtos de Minas Gerais! Isso acontece porque Minas é exemplo na preservação de suas origens, valores e costumes.

Inspirados pela mineiridade, o Sebrae e o Sistema Faemg criaram o Origem Minas, um projeto que conecta produtores, artesãos e consumidores oferecendo produtos que proporcionam experiências que expressam o jeito mineiro de ser.

Iniciativa:



urucuia grande sertão veredas



O projeto Urucuia Grande Sertão Veredas, desenvolvido pelo Sebrae Minas em parceria com a Central Veredas, visa desenvolver o território e reposicionar o artesanato da região por meio da valorização da identidade e origem.

Iniciativa:

